

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS: CONHECIMENTO E CONSUMO

Brenda Rios Conceição **ARAÚJO**¹

Ana Júlia Lopes **RODRIGUES**¹

Kleinia Anjos **VIANNA**²

Aline Elizabeth da Silva **MIRANDA**²

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Belo Horizonte, ² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Belo Horizonte.

Palavras-chave: Plantas alimentícias não convencionais; Consumo alimentar; Biodiversidade; Escolha alimentar; Nutrição.

INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) possuem alto valor nutricional e são de fácil acesso, já que apresentam crescimento espontâneo. Apesar dos diversos benefícios, são pouco exploradas na agricultura comercial brasileira, impactando no seu conhecimento e consumo (KINUPP; BARROS, 2008, REZENDE, 2020). Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos moradores de Belo Horizonte sobre o termo PANC e o consumo de hortaliças não convencionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo *websurvey*, com amostra por conveniência, realizada com adultos residentes em Belo Horizonte. Os dados foram coletados por meio de questionário *on-line*, elaborado na plataforma *Google Forms*[®], composto por questões relacionadas às características sociodemográficas e econômicas e questões relacionadas às PANC. O consumo foi avaliado mediante uma lista com ilustrações de onze PANC. O

convite com o *link* do questionário foi divulgado e enviado por meio de redes sociais (WhatsApp® e Instagram®) no período de 08 a 22 de setembro de 2022. A amostra final do estudo foi composta por 127 participantes. Todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A média de idade dos participantes foi de 43 anos, variando entre 19 e 78 anos. Dos 127 participantes, 71,7% eram do sexo feminino, 67,7% concluíram o ensino superior completo e 70,1% possuíam renda familiar acima de três salários-mínimos. Aproximadamente 64% dos respondentes afirmaram conhecer o termo PANC e 92,9% já consumiram ou consomem alguma PANC. Esse resultado merece destaque, pois ao consumir PANC, o indivíduo está valorizando a diversidade de alimentos, priorizando o consumo de um alimento *in natura* que possui pouco impacto ambiental. Todos esses aspectos estão em concordância com o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). As PANC mais consumidas no presente estudo foram ora-pro-nóbis (86,6%) e taioba (84,3%). A maioria dos participantes (59%) relatou que raramente consome as plantas citadas e 18,9% consomem pelo menos uma vez na semana. Metade dos participantes informou que as PANC consumidas se originam de hortas domésticas, enquanto 30,7% compram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de grande parte dos participantes relatar conhecer, já ter consumido ou consumir PANC, esse consumo, em geral, é realizado raramente. As plantas mais consumidas estão inseridas na cultura alimentar de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS



**Encontro
Integrado**

FACULDADES
SENAC EM MINAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2 ed. Brasília: MS, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

REZENDE, J. O. **Consumo de PANC e sua aproximação com a soberania alimentar: acesso a plantas alimentícias não convencionais em feiras orgânicas de São Paulo**. 2020. 149 f. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Direito) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/a0863cb4-7f26-47e6-aab4-70429dd6a661/2020_JaquelineOgliariRezende_TGI.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 846-857, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cta/a/YVFJFF7hsmZKq9BQFcQ5Yyy/?lang=pt>>. Acesso em: 08 out. 2022.